



# EBITDA AJUSTADO<sup>1</sup> CRESCE 45,4% E ATINGE R\$588 MILHÕES NO TRIMESTRE

*Redução do custo unitário de 21,6% no 3T18 (medido pelo CPV Caixa ex-revenda)*

São Paulo, 8 de fevereiro de 2018 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo apresenta os resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2017/18.

## DESTAQUES DO 3T18 E 9M18

### B3: BSEV3

Cotação em 07/02/2018: **R\$4,32**

Nº. de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$949 milhões**

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

9 de fevereiro de 2018

11h00 (Brasília - BRST)

08h00 (NY - EDT)

13h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Inglês: +1 (786) 924-6977

+1 (888) 700-0802

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Código:

Português - 9764003#

Inglês - 6510278#

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092 5371

[www.biosev.com/ri](http://www.biosev.com/ri)

- ✓ Moagem atinge 29,1 milhões no 9M18 e fica em linha com o 9M17;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) foi de 80,2 ton/ha, um crescimento de 0,8% no 9M18, com destaque para o Polo MS, onde a produtividade cresceu 5% e o TCH atingiu 85,1 ton/ha;
- ✓ Na região Centro-Sul, o TCH foi de 82,4 ton/ha no 9M18, queda de 0,6%;
- ✓ ATR Cana consolidado atingiu 131,9 kg/ton, um aumento de 0,7% no 9M18;
- ✓ TAH (Total de Açúcar por Hectare) atingiu 10,6 ton/ha no 9M18, um crescimento de 1,6%;
- ✓ Crescimento de 2,8% no volume de produção de ATR Produto, que atingiu 3,8 milhões de toneladas no 9M18;
- ✓ Crescimento da Receita Líquida de Açúcar, Etanol e Energia foi de 12%, 12% e 53%, respectivamente;
- ✓ Redução do CPV Caixa unitário (ex-revenda) de 21,6% no 3T18 e 9,3% no 9M18, confirmando a tendência observada no 2T18;
- ✓ Redução de 7,7% nas DGVA's Caixa no trimestre;
- ✓ EBITDA Ajustado (ex-HACC/revenda) atinge R\$588 milhões no 3T18 e R\$1,3 bilhão no 9M18, com Margem EBITDA de 44,5% e 34,0%, respectivamente; e
- ✓ Impacto não recorrente de R\$173 milhões no resultado referente ao pagamento dos recursos recebidos por ações judiciais contra o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) aos acionistas históricos da Santelisa Vale, objeto de fato relevante já divulgado.

<sup>1</sup> EBITDA Ajustado exclui R\$159 milhões em efeitos Não Recorrentes

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais no Brasil. A Companhia, que é controlada pela Louis Dreyfus Group, iniciou sua atuação no setor de açúcar e etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e atualmente tem uma capacidade de moagem de 36,4 milhões tons/ano. A Biosev gerencia 346.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Biosev é listada no Novo Mercado da B3, adotando os mais altos padrões de governança corporativa.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>6.400</b>	<b>7.868</b>	<b>-18,7%</b>	<b>29.101</b>	<b>29.131</b>	<b>-0,1%</b>
Própria	4.484	5.812	-22,8%	17.925	18.014	-0,5%
Terceiros	1.915	2.056	-6,9%	11.176	11.117	0,5%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>70,7</b>	<b>73,4</b>	<b>-3,7%</b>	<b>80,2</b>	<b>79,5</b>	<b>0,8%</b>
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>135,6</b>	<b>133,7</b>	<b>1,5%</b>	<b>131,9</b>	<b>130,9</b>	<b>0,7%</b>
<b>TAH (ton/ha)**</b>	<b>9,6</b>	<b>9,8</b>	<b>-2,3%</b>	<b>10,6</b>	<b>10,4</b>	<b>1,6%</b>

\* Considera somente cana própria.

\*\* Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana

### 1.1 Moagem

A Biosev atingiu um volume de moagem de 29,1 milhões de toneladas no 9M18, valor praticamente em linha ao registrado no mesmo período da safra anterior, e que foi impactado pela redução da área colhida em função do maior volume de chuvas na região Centro-Sul ao longo do período. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo maior TCH.

No Polo RP, a moagem no 9M18 atingiu 15,8 milhões de toneladas, um crescimento de 1,6%. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento de 4,0% da área colhida, parcialmente compensada pela redução de 1,9% do TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 7,3 milhões de toneladas no 9M18, em linha com o 9M17.

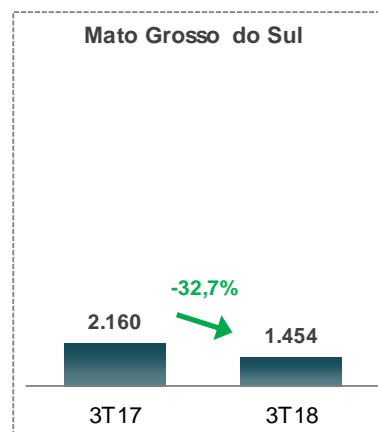
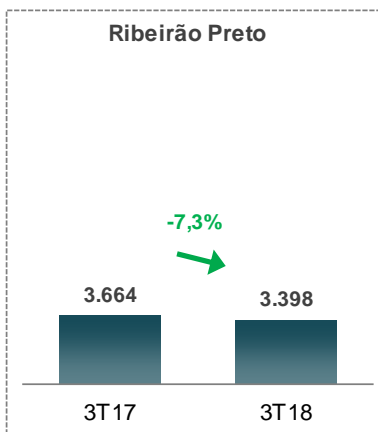
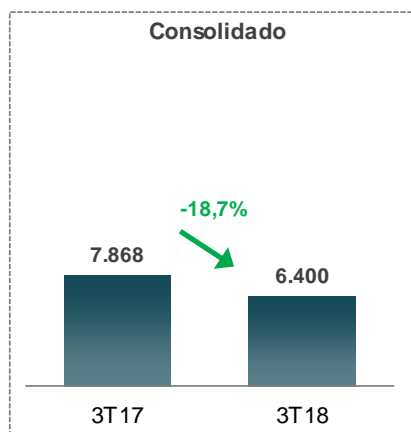
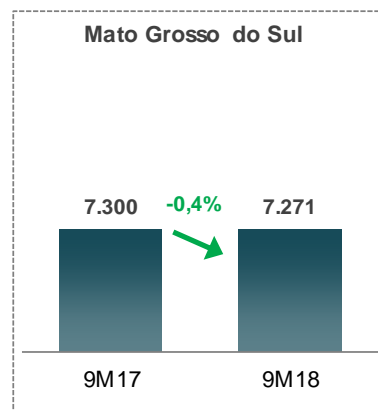
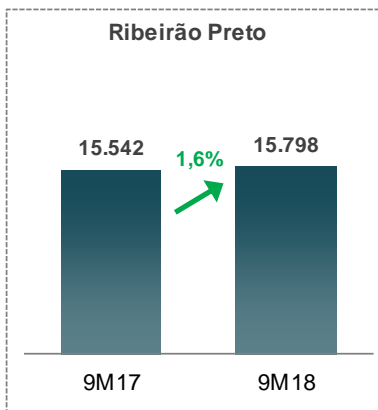
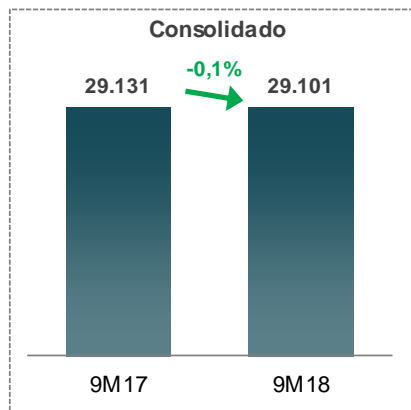
Nos Polos de Leme (L) e Lagoa da Prata (LP), a moagem combinada foi de 4,0 milhões de toneladas no 9M18, o que representa um decréscimo de 12,9% na comparação com o 9M17. Esse resultado é decorrente da queda de 8,3% na produtividade medida pelo TCH e de 5,8% na área colhida.

No 3T18, a moagem consolidada da Biosev atingiu 6,4 milhões de toneladas, uma redução de 18,7% em relação ao 3T17. A redução de moagem do trimestre é função do planejamento de colheita da Companhia, que prevê o reinício das atividades de moagem no mês de março, além do impacto do maior volume de chuvas no Polo MS.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

***Evolução da moagem (em mil toneladas)***





## 1.2 Produtividade

### 1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 80,2 ton/ha no 9M18, um aumento de 0,8%. Este crescimento é resultado das melhorias implementadas na gestão dos canaviais, das quais destacamos: (i) a execução disciplinada do plano de readequação dos variedades de cana; (ii) o emprego das melhores práticas agrícolas, que incluem a utilização de adubação líquida e foliar, ferti-irrigação e a adequação de processos e equipamentos visando otimizar a colheita mecanizada e reduzir o pisoteio e (iii) o emprego mais intensivo da tecnologia agrícola.

Nesse sentido, vale destacar o crescimento de 5,2% na produtividade no Polo MS, que atingiu 85,1 ton/ha no 9M18.

Ainda no acumulado da safra, o TCH do Polo RP sofreu uma redução de 1,9% e atingiu 81,7 ton/ha. Esse resultado foi impactado principalmente pelo menor volume de chuvas no período entre janeiro a março (meses de formação do canavial) ante mesmo período da safra anterior.

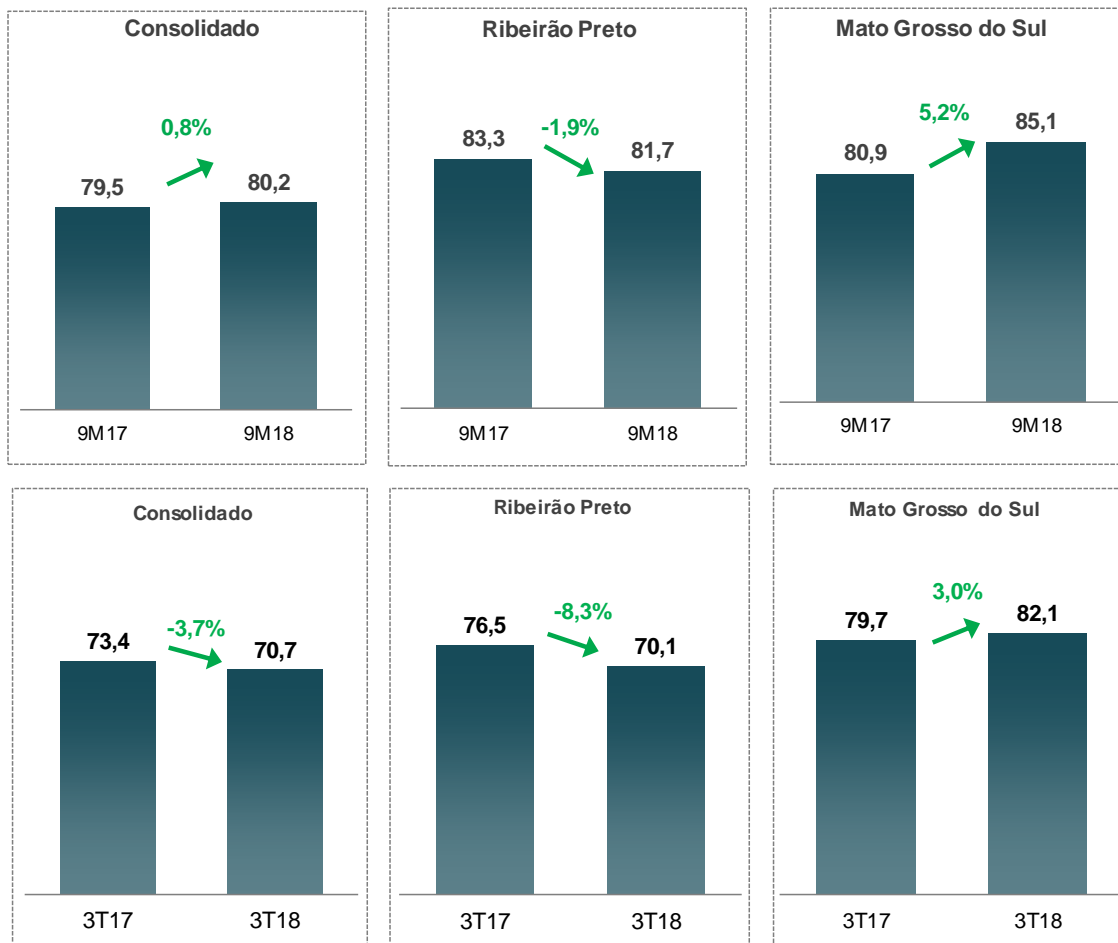
No 3T18, a produtividade consolidada atingiu 70,7 ton/ha, valor 3,7% menor do que o registrado no 3T17. Essa redução foi impactada principalmente pela queda de 8,3% na produtividade do Polo RP, que atingiu 70,1 ton/ha devido ao impacto das condições climáticas desfavoráveis mencionadas acima. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo aumento da produtividade nos Polos MS e NE.

Cabe comentar a evolução do TAH (tonelada de açúcar por hectare), que atingiu 10,6 ton/ha no 9M18, um crescimento de 1,6% em relação ao 9M17. No trimestre, o TAH foi de 9,6 ton/ha, uma redução de 2,3%, impactada pela redução no TCH.



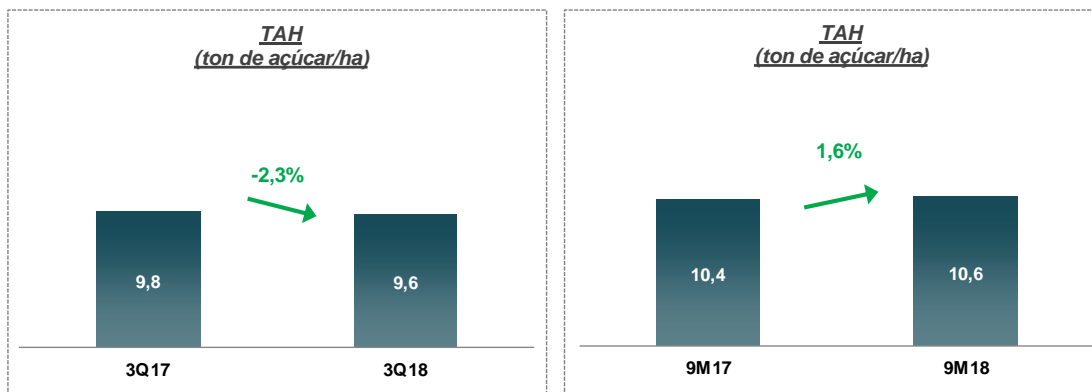
Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS:

**Evolução do TCH (ton/ha)**



Abaixo mostramos a evolução do TAH consolidado:

**Evolução do TAH (ton/ha)**





Vale mencionar que a Biosev está implementando um novo modelo de plantio que contempla o aproveitamento da mão de obra utilizada no plantio para as atividades de colheita e tratos. O plantio da cana de açúcar se concentrará entre os meses de dezembro e março na região Centro-Sul, de forma sistemática.

Adicionalmente, as melhorias implementadas na área agrícola ao longo dos últimos anos contribuíram para a formação de um canavial mais jovem e com longevidade aumentada, o que permitirá a redução da taxa de renovação do canavial da Biosev para as próximas safras.

A implementação desse novo modelo tem por objetivo reduzir os custos com plantio (CAPEX) e consequentemente aumentar a competitividade de custos da Companhia.



## 1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

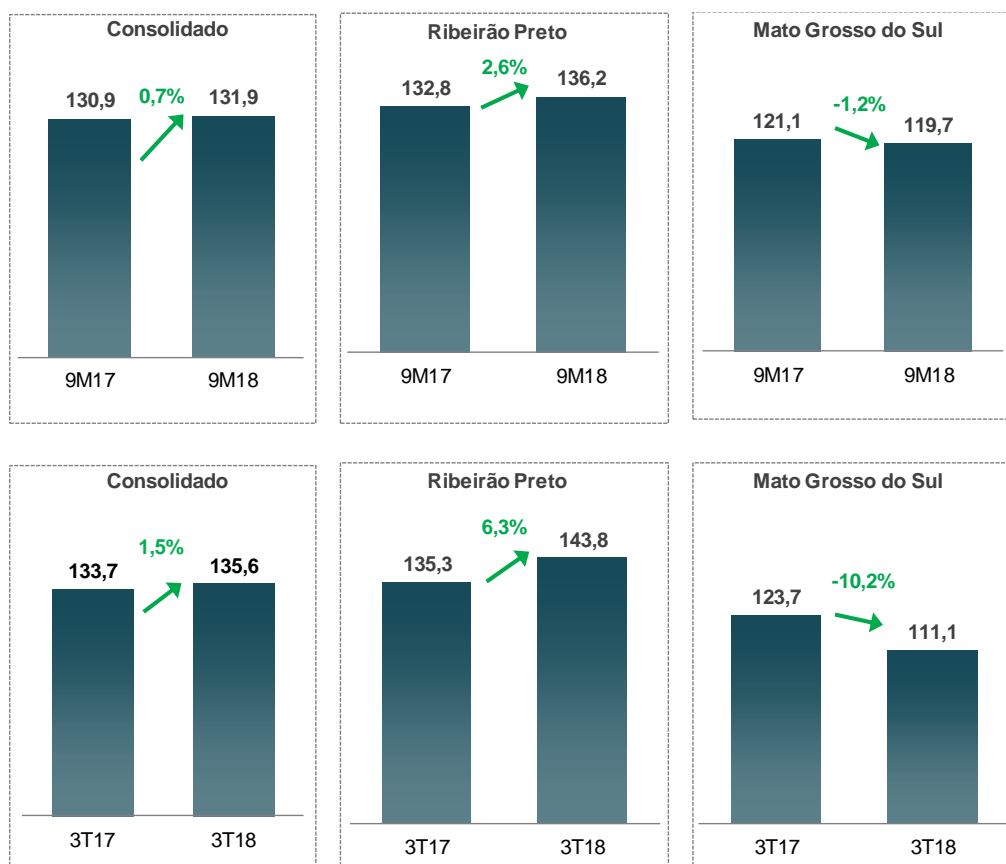
O teor de ATR Cana consolidado foi de 131,9 kg/ton no 9M18, um aumento de 0,7% ante mesmo período do ano anterior. O maior ATR Cana reflete principalmente a melhora no manejo do canavial e a adequação do perfil varietal, além de condições climáticas favoráveis para a concentração de ATR no Polo RP.

No Polo RP, o ATR Cana alcançou 136,2 kg/ton, um crescimento de 2,6% em comparação ao 9M17. Já no Polo MS, o ATR Cana atingiu 119,7 kg/ton, um decréscimo de 1,2% ante mesmo período da safra anterior, influenciado negativamente pelo aumento de 26% no volume de chuvas na comparação entre os períodos.

No 3T18, o ATR Cana consolidado atingiu 135,6 kg/ton, um aumento de 1,5% ante o 3T17. No Polo RP, o ATR Cana atingiu 143,8 kg/ton, um crescimento de 6,3%, reflexo das medidas implementadas citadas anteriormente e de condições climáticas mais favoráveis. No Polo MS, o ATR Cana foi de 111,1 kg/ton, uma redução de 10,2% em relação ao 3T17, refletindo os impactos do maior volume de chuvas no período.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

### ***Evolução do ATR Cana (kg/ton)***





### 1.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem intensificado o uso de boas práticas agrícolas com o objetivo de garantir o aumento de produtividade, longevidade e qualidade de seus canaviais.

O uso de novas tecnologias é essencial para a elevação dos patamares atuais de produtividade. Nesse contexto, a Biosev investe, por exemplo, em agricultura de precisão, uso de 'VANT' para mapeamento de falhas e replantio, uso de softwares e sistemas em todos os processos agrícolas e irrigação por gotejamento no Polo NE, entre outras iniciativas.

A atualização da matriz varietal é uma das prioridades da área agrícola. As variedades modernas são mais produtivas, ricas e adaptadas à mecanização. A Companhia faz uso de MPBs (mudas pré-brotadas) para a formação de viveiros, inclusive os do tipo 'meiosi', com a possibilidade de rotação de culturas entre as linhas de mudas. Esta é uma importante ferramenta para aumentar a fertilidade do solo e reduzir custos de logística com o transporte de mudas.

O piloto automático é utilizado nas plantadoras e todas as linhas de plantio são mapeadas e utilizadas para orientar os equipamentos nas operações de tratos e colheita. A Biosev também utiliza plantadoras automatizadas, as quais dosam melhor a quantidade de mudas, conferindo melhor distribuição, o que reduz o número de falhas de plantio e garante um *stand* final elevado de plantas por hectare, base da produtividade e longevidade do canavial.

Outra boa prática agrícola é a substituição de fertilizantes minerais por seus subprodutos da indústria como a torta de filtro e a vinhaça. A Biosev possui pátios de compostagem de subprodutos sólidos (torta, cinzas e fuligens) em todas as suas unidades. Nesses pátios, esses materiais são trabalhados para serem utilizados como fertilizantes nos canaviais. Já a vinhaça é levada diretamente ao campo por adutoras e caminhões onde é aplicada em substituição à adubação mineral.

O uso de fertilizantes, sólidos ou líquidos, em áreas de adubação mineral exclusiva ou em complementação à torta de filtro ou à vinhaça, é uma das alavancas em termos de produção e qualidade do canavial. Os nutrientes aplicados nas melhores formulações, nas doses adequadas e nos momentos onde serão mais bem aproveitados pelas plantas sustentam a produtividade dos canaviais. As adubações foliares, com aplicação aérea na primavera e no verão, aumentam o aproveitamento dos nutrientes e reduzem o custo de aplicação.

O controle biológico de pragas e uso de produtos seletivos e sistêmicos formam a base das ações fitossanitárias da Companhia. No Polo RP já se faz uso de modelagem matemática para direcionar o levantamento e controle da broca da cana-de-açúcar com base nas características do ambiente, clima, variedade e manejo, o que reduz o uso de defensivos, custos e o risco ao ambiente. Essa é uma prática que deve se expandir para as demais unidades e para outras pragas.

Na colheita, 100% das colhedoras das unidades do Centro Sul operam com piloto automático e computadores de bordo reduzindo o pisoteio das linhas de cana e o arranquio de soqueiras.

A Biosev conta ainda com Centros de Operações Agrícolas (COAs) nas suas unidades agroindustriais, onde são monitorados os indicadores operacionais e de qualidade de todas as operações agrícolas.





## 1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>39,8%</b>	<b>47,8%</b>	<b>-8 p.p.</b>	<b>49,0%</b>	<b>51,3%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>18,9%</b>	<b>28,3%</b>	<b>-9,4 p.p.</b>	<b>31,6%</b>	<b>36,3%</b>	<b>-4,7 p.p.</b>
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>855</b>	<b>1.005</b>	<b>-14,9%</b>	<b>3.799</b>	<b>3.697</b>	<b>2,8%</b>
Açúcar (mil tons)	325	459	-29,2%	1.781	1.811	-1,7%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	305	309	-1,4%	1.140	1.058	7,7%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>174</b>	<b>228</b>	<b>-23,7%</b>	<b>802</b>	<b>784</b>	<b>2,2%</b>

\*Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

### 1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 3.799 mil toneladas no 9M18, um aumento de 2,8%. Esse crescimento é decorrente principalmente do crescimento de 0,7% no ATR cana e do maior nível de eficiência industrial.

No 3T18, a produção em toneladas de ATR Produto foi de 855 mil toneladas, uma redução de 14,9% em relação ao 3T17. A performance do trimestre foi negativamente impactada pela redução de 18,7% da moagem, que foi parcialmente compensada pelo aumento de 1,5% do ATR Cana.

Vale observar que o *mix* de açúcar no 3T18 foi inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior, em função do maior direcionamento de ATR para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade relativa deste em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 31,6% no 9M18, uma redução de 4,7 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior, em função da rentabilidade relativa desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia. No trimestre, o mix de anidro foi de 18,9%, uma redução de 9,4 p.p. ante o 3T17, pelos mesmos motivos citados anteriormente.



### 1.3.2 Cogeração

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

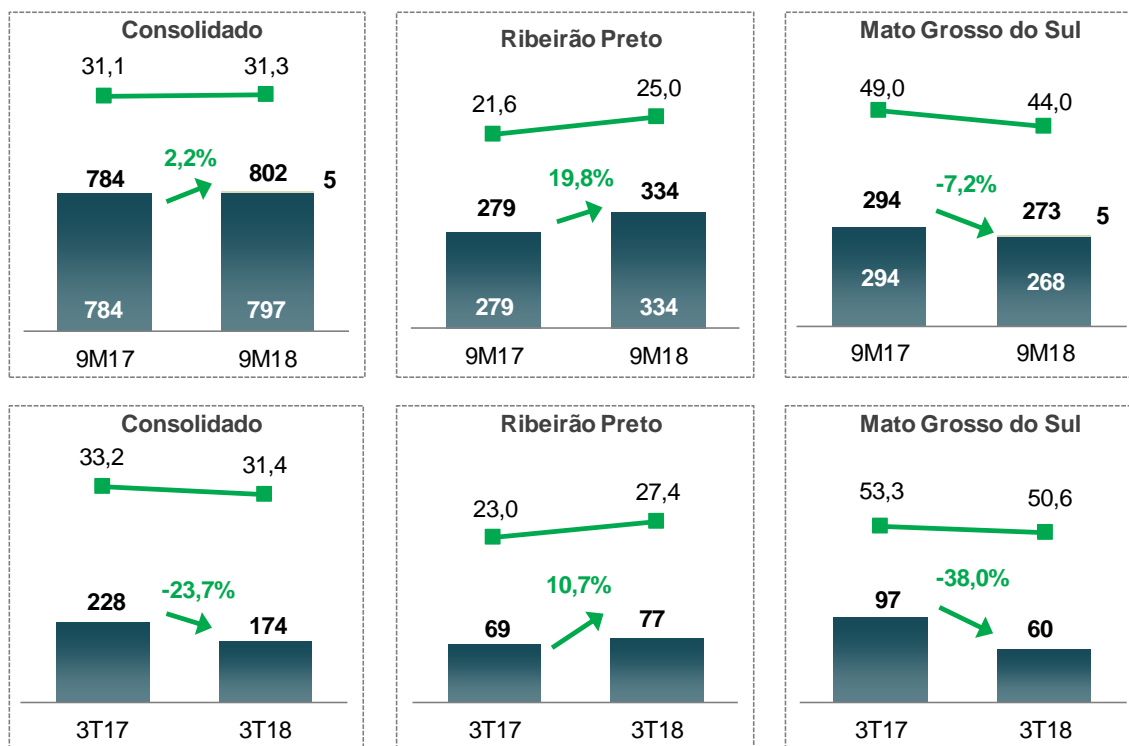
No 9M18, a cogeração destinada para venda atingiu um volume de 802 GWh, um acréscimo de 2,2%. Esse crescimento é resultado principalmente do aumento da moagem nas usinas produtoras de energia e do processamento de biomassa externa.

A produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>2</sup> foi de 31,3 kWh/ton no 9M18, um aumento de 0,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento de produtividade é resultado da melhoria da confiabilidade operacional combinado com a implementação de melhorias de processo.

No 3T18, a cogeração de energia destinada para venda foi de 174 GWh, uma redução de 23,7%, decorrente principalmente do menor volume de moagem e da redução da produtividade das unidades de cogeração.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogorada para venda e da produtividade entre os períodos, em bases consolidadas e para os Polos de RP e MS:

#### Cogeração para venda



■ Cogen para Venda (GWh) ■ Cogen para Venda - Biomassa adicional ■ Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)

<sup>2</sup> Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1 Receita Líquida

No 9M18, a receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$5,3 bilhões, uma redução de 3,9% em relação ao 9M17. Essa variação decorre principalmente da queda da receita com performance de exportação de commodities, o que mais do que compensou os aumentos das receitas de açúcar, etanol e energia.

No 3T18, a receita líquida atingiu R\$1,5 bilhão, 1,0% inferior à receita líquida do 3T17. O aumento nas receitas de açúcar, etanol e energia, que cresceram 2,6%, 26,2% e 40,7%, respectivamente, foi parcialmente compensado pela redução nas receitas com outros produtos (levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado) e com performance de exportação de commodities.

Vale salientar que, a receita líquida da Biosev, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras *commodities*, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Açúcar</b>	<b>835.299</b>	<b>813.970</b>	<b>2,6%</b>	<b>2.751.771</b>	<b>2.451.510</b>	<b>12,2%</b>
Mercado Interno	117.932	185.378	-36,4%	286.801	484.216	-40,8%
Mercado Externo	717.367	628.592	14,1%	2.464.970	1.967.294	25,3%
<b>Etanol</b>	<b>597.044</b>	<b>473.212</b>	<b>26,2%</b>	<b>1.502.977</b>	<b>1.342.539</b>	<b>12,0%</b>
Mercado Interno	596.158	473.212	26,0%	1.394.931	1.180.964	18,1%
Mercado Externo	886	-	-	108.046	161.575	-33,1%
<b>Energia</b>	<b>92.054</b>	<b>65.447</b>	<b>40,7%</b>	<b>281.419</b>	<b>183.804</b>	<b>53,1%</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>16.582</b>	<b>203.219</b>	<b>-91,8%</b>	<b>789.317</b>	<b>1.561.649</b>	<b>-49,5%</b>
• Levedura, melão e bagaço	16.582	30.497	-45,6%	46.353	74.542	-37,8%
• Performance de exportação de commodities	-	172.722	-100,0%	742.964	1.487.107	-50,0%
<b>Total</b>	<b>1.540.979</b>	<b>1.555.848</b>	<b>-1,0%</b>	<b>5.325.484</b>	<b>5.539.502</b>	<b>-3,9%</b>

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
Açúcar, etanol e energia*	219.470	198.998	10,3%	816.977	504.214	62,0%
Performance de exportação de commodities	-	172.722	-100,0%	742.964	1.487.107	-50,0%
<b>Total</b>	<b>219.470</b>	<b>371.720</b>	<b>-41,0%</b>	<b>1.559.941</b>	<b>1.991.321</b>	<b>-21,7%</b>

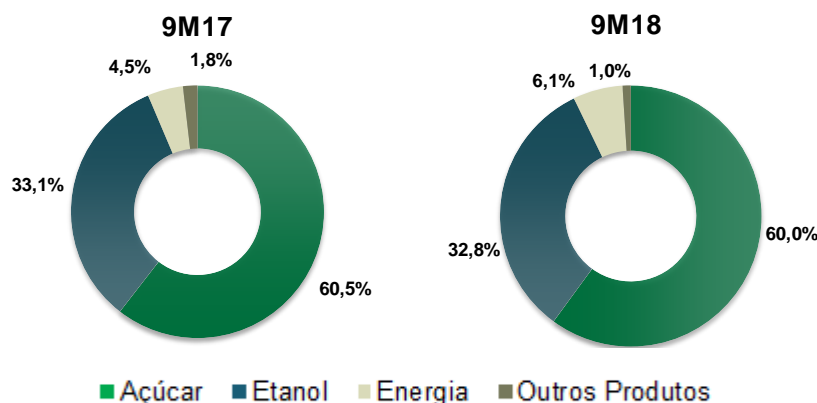
\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC

Excluindo-se os efeitos das operações de performance de exportações, a receita líquida da Biosev no 9M18 atingiu R\$4,6 bilhões, um aumento de 13,1% em relação ao 9M17, ao passo em que, no 3T18, a receita líquida nas mesmas bases atingiu R\$1,5 bilhão, um aumento de 11,4% em relação ao 3T17.



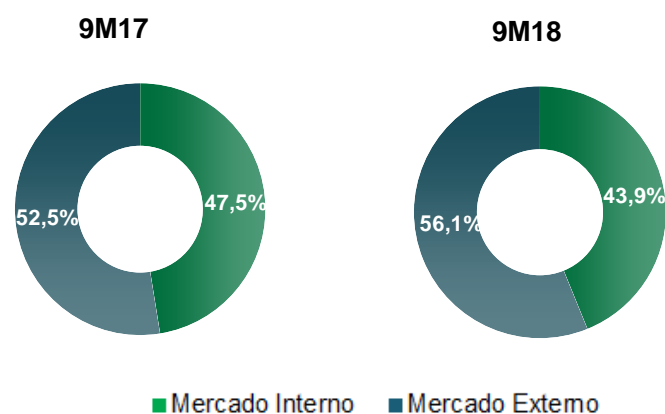
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por produto, excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* (HACC) e as receitas das operações de performance de contratos de exportação. Vale destacar o aumento da participação da receita de energia na carteira da Biosev e a menor participação de outros produtos:

### Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* (HACC) e as receitas das operações de performance de contratos de exportação. Vale comentar que a redução da participação do mercado interno na receita ocorre por conta da decisão de priorizar a comercialização do açúcar VHP, predominantemente voltado para a exportação, em detrimento do cristal:

### Receita Líquida por Mercado (%)



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	9M18	9M17	6M18
Açúcar (mil tons)	121	190	299
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	297	371	344



## 2.1.1 Açúcar

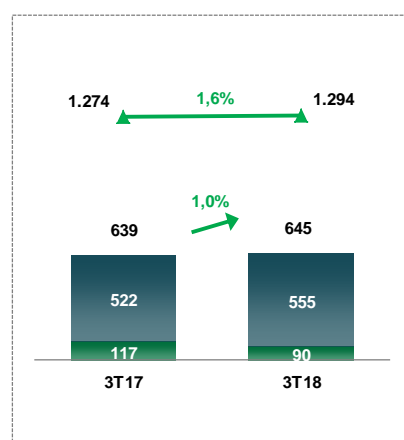
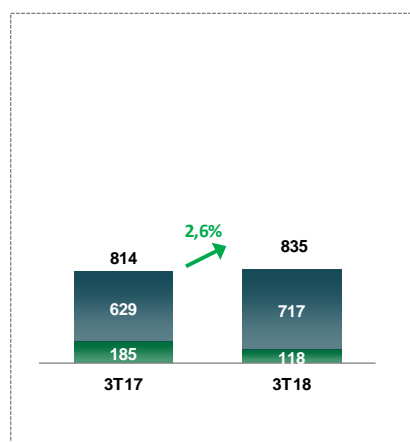
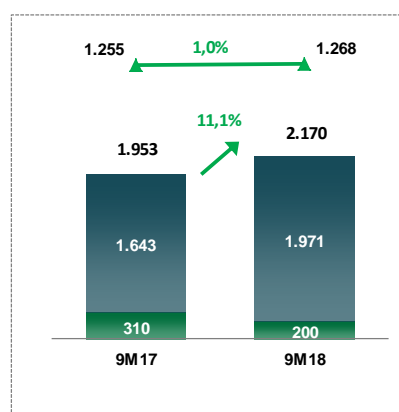
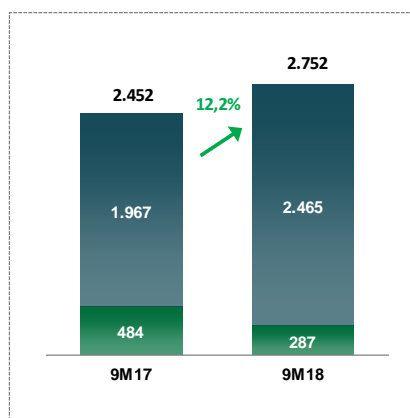
No 9M18, a receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$2,8 bilhões, aumento de 12,2% em relação ao 9M17. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 11,1% dos volumes vendidos, com destaque para o aumento de 25% do volume de exportações, além do aumento de 1,0% do preço médio no período.

No 3T18, a receita líquida do açúcar atingiu R\$835 milhões, um aumento de 2,6% em relação ao 3T17. Essa performance resulta principalmente da elevação de 1,6% no preço médio e do aumento de 1,0% nos volumes vendidos.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida (R\$ milhões)**

**Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)**

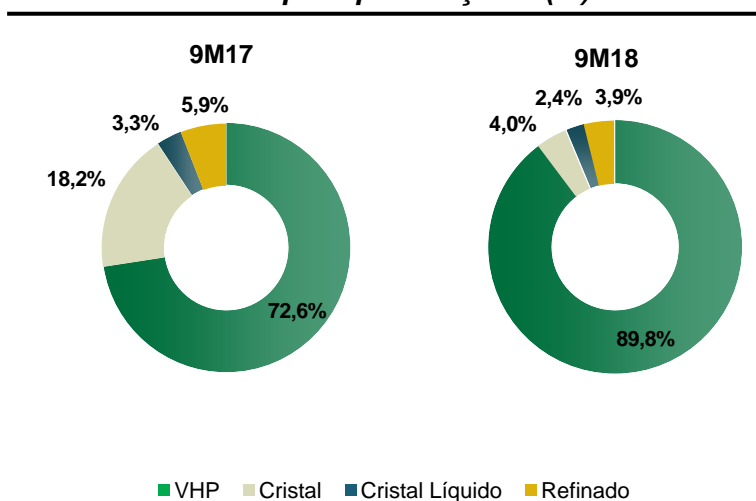


■ Mercado Interno   
 ■ Mercado Externo   
 ↗ Preço Médio



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC). Vale observar que, a mudança no *mix* de produtos reflete a decisão da Biosev de concentrar as unidades de Santa Elisa e Lagoa da Prata, na produção de VHP, reduzindo portanto a produção de açúcar do tipo cristal. Esta decisão foi tomada com o objetivo de maximizar a geração de caixa e de resultado através da redução de gargalos de produção, custos e do aumento da eficiência operacional:

**Receita por tipo de açúcar (%)**





## 2.1.2 Etanol

No 9M18, a receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$1,5 bilhão, um acréscimo de 12,0% em relação ao 9M17. Esse resultado reflete o aumento de 23,2% nos volumes, o que foi parcialmente compensado pela redução de 9,2% no preço médio.

A redução do preço médio de etanol é decorrente (i) dos menores preços de etanol hidratado e anidro praticados no mercado em relação ao mesmo período do ano passado, (ii) da não renovação do crédito presumido do PIS/COFINS sobre as vendas de etanol no valor de R\$120/m<sup>3</sup>, e (iii) da redução do percentual de anidro no *mix* de vendas

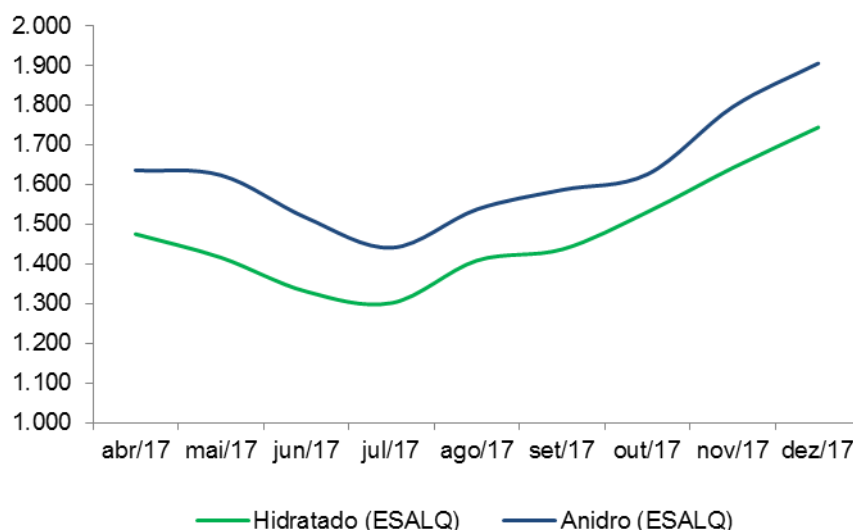
Em relação aos volumes, o aumento de 23,2% no volume vendido é função do *mix* de produção mais voltado para o etanol devido à maior rentabilidade apresentada pelo produto em relação ao açúcar.

No 3T18, a receita líquida de etanol foi de R\$597 milhões, um aumento de 26,2% em relação ao 3T17, decorrente do aumento de 50,8% no volume, o que foi parcialmente compensado pela redução de 16,4% no preço médio, pelos motivos já explicados anteriormente.

Vale ressaltar que a Biosev obteve licença para importar etanol, livre do imposto de importação, dentro da cota estabelecida pelo governo brasileiro em setembro de 2017.

Importante observar a evolução positiva dos preços de etanol ao longo do 9M18, conforme o gráfico abaixo, validando a estratégia de carregamento dos estoques da Biosev:

**Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m<sup>3</sup>)**



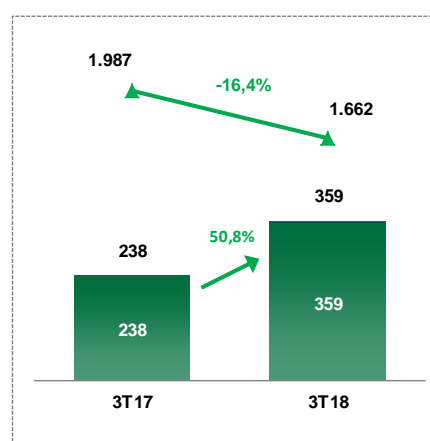
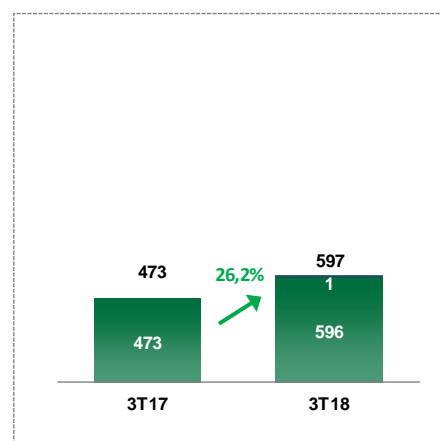
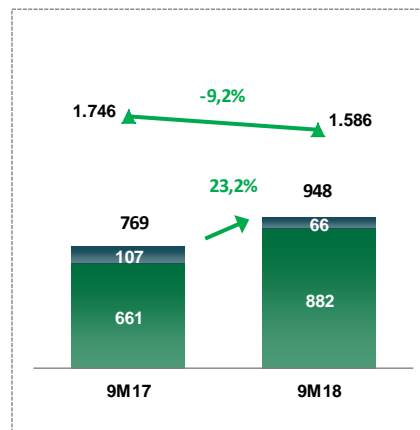
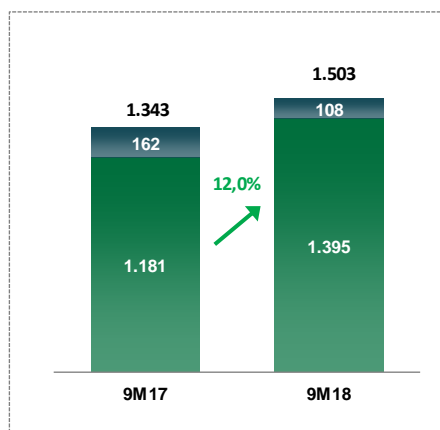
Fonte: Bloomberg, Dezembro 2017.



Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida (R\$ milhões)**

**Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)**

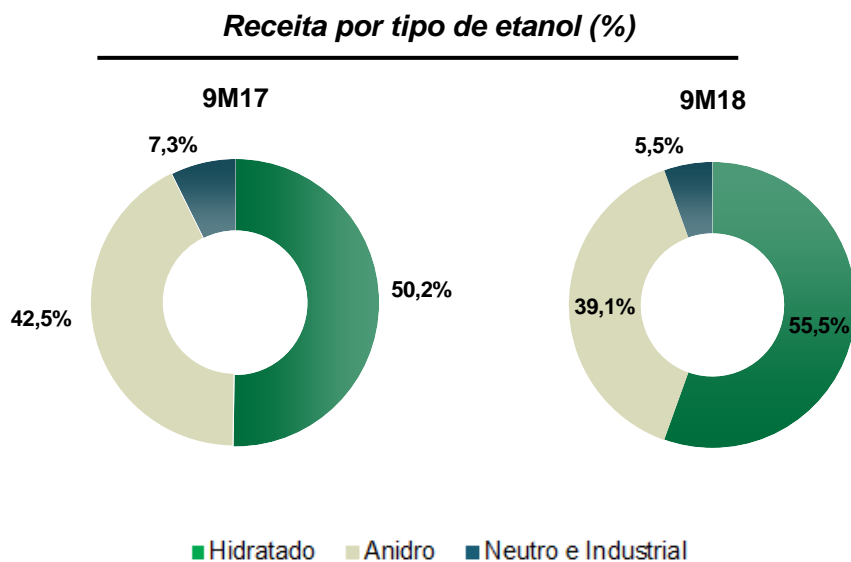


■ Mercado Interno ■ Mercado Externo → Preço Médio





No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):





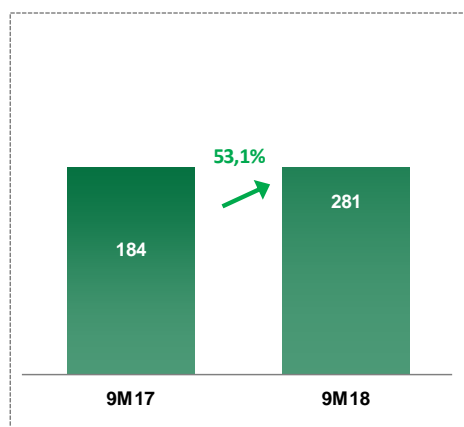
### 2.1.3 Energia

A receita líquida de energia no 9M18 foi de R\$281 milhões, um aumento de 53,1%, em função principalmente do aumento de 45,9% dos preços médios, alavancados pela elevação do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) como consequência da redução dos níveis de água dos reservatórios na região Centro-Sul.

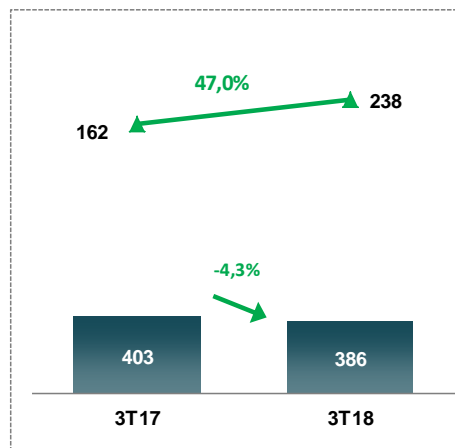
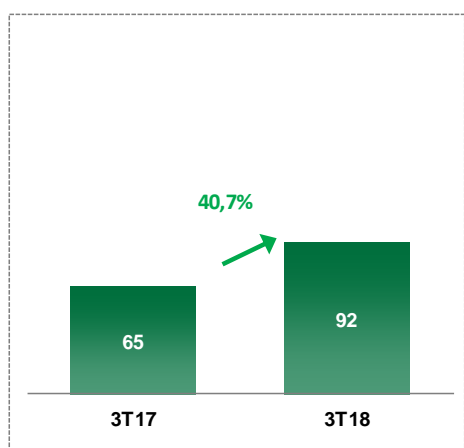
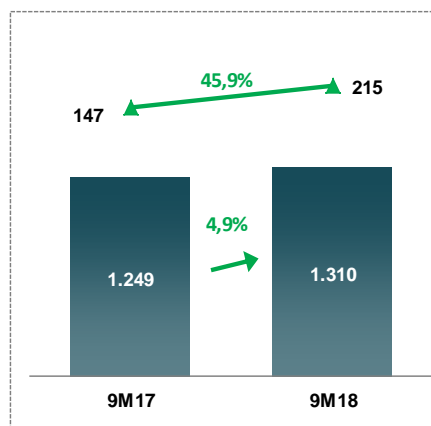
No 3T18, a receita líquida de energia foi de R\$92 milhões, um aumento de 40,7% em função dos maiores preços médios, o que foi parcialmente compensado pelo menor volume vendido.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de energia:

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



**Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)**



■ Receita Líquida

■ Volume ▲ Preços



#### 2.1.4 Outros Produtos

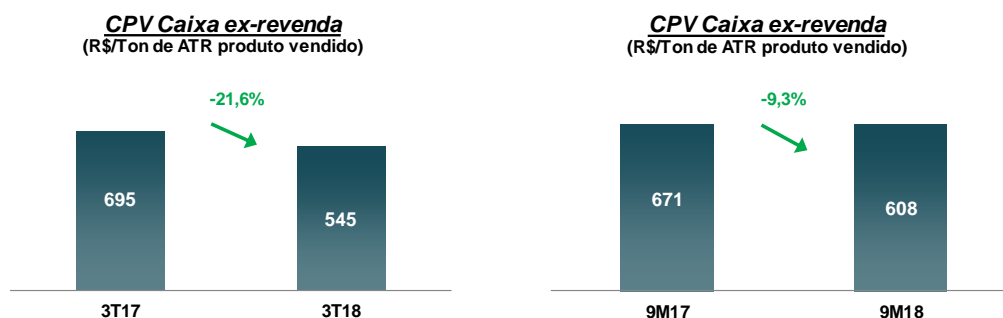
Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$789 milhões no 9M18, o que se compara com a receita de R\$1,6 bilhão no 9M17. A redução de 49,5% está relacionada principalmente com a menor execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Biosev apresentou redução de custos nas comparações trimestrais e no acumulado do ano-safra. O CPV caixa ex-revenda em bases unitárias apresentou uma redução de 21,6% no 3T18 e de 9,3% no 9M18 conforme mostrado abaixo:



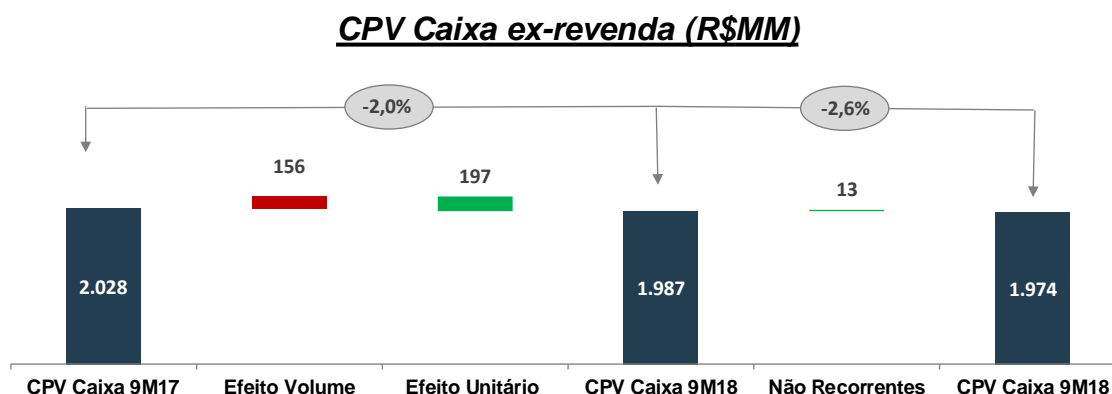
Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda apresentou uma redução de 6,0% no trimestre e de 2,0% no 9M18. Essa melhoria reflete a redução de custos operacionais, como resultado do processo de otimização de custos e estruturas em curso na empresa. Essa redução de custos, mais do que compensou o impacto do aumento do volume de vendas no CPV.

Vale mencionar que o aumento do custo com Pessoal está relacionado com a dispensa de safristas em função do início da entressafra, evento recorrente no setor, ocorrida no mês de dezembro para a safra 17/18. Na safra anterior, esse evento ocorreu no mês de janeiro.

Importante observar a ocorrência de gastos não recorrentes contabilizados na linha de CPV, em função principalmente ao volume de rescisões no período associado ao processo de otimização das estruturas mencionado acima, cujo montante foi de R\$13 milhões no 9M18.

Excluindo-se estes gastos não recorrentes ocorridos, o CPV caixa ex-revenda totalizou R\$2,0 bilhões, uma redução de 2,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Abaixo, a abertura da evolução do CPV caixa ex-revenda entre períodos, ressaltando os efeitos do volume, do custo unitário e dos efeitos não recorrentes:





As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.155.374)</b>	<b>(1.307.104)</b>	<b>-11,6%</b>	<b>(4.597.261)</b>	<b>(4.708.058)</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(295.938)</b>	<b>(267.689)</b>	<b>10,6%</b>	<b>(1.057.094)</b>	<b>(689.884)</b>	<b>53,2%</b>
Depreciações e Amortizações	(376.701)	(364.011)	3,5%	(1.096.736)	(989.449)	10,8%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	80.763	96.322	-16,2%	39.642	299.565	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(859.436)</b>	<b>(1.039.415)</b>	<b>-17,3%</b>	<b>(3.540.167)</b>	<b>(4.018.174)</b>	<b>-11,9%</b>
Pessoal	(162.370)	(124.173)	30,8%	(462.599)	(355.203)	30,2%
Matéria prima (cana, arrendamento e CCT)	(427.458)	(485.072)	-11,9%	(1.397.160)	(1.492.250)	-6,4%
Insumos industriais e serviços	(34.700)	(55.144)	-37,1%	(126.934)	(180.136)	-29,5%
Mercadoria de revenda	(234.908)	(375.026)	-37,4%	(1.553.474)	(1.990.585)	-22,0%
• Açúcar, etanol e energia	(234.908)	(203.261)	15,6%	(789.514)	(493.128)	60,1%
• Performance de exportação de commodities	-	(171.765)	0,0%	(763.960)	(1.497.457)	-49,0%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(624.528)</b>	<b>(664.389)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>(1.986.693)</b>	<b>(2.027.589)</b>	<b>-2,0%</b>

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(533.841)</b>	<b>(567.197)</b>	<b>-5,9%</b>	<b>(1.704.197)</b>	<b>(1.727.293)</b>	<b>-1,3%</b>
CCT (cana própria + terceiros)	(203.147)	(176.525)	15,1%	(605.186)	(556.083)	8,8%
Arrendamentos e parcerias	(119.877)	(129.202)	-7,2%	(364.825)	(341.315)	6,9%
Compra de cana de terceiros	(210.817)	(261.470)	-19,4%	(734.185)	(829.895)	-11,5%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(80.179)</b>	<b>(95.637)</b>	<b>-16,2%</b>	<b>(238.257)</b>	<b>(280.870)</b>	<b>-15,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>(10.508)</b>	<b>(1.554)</b>	<b>576,1%</b>	<b>(44.239)</b>	<b>(19.425)</b>	<b>127,7%</b>
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(624.528)</b>	<b>(664.388)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>(1.986.693)</b>	<b>(2.027.588)</b>	<b>-2,0%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.146	956	19,9%	3.267	3.023	8,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(545)</b>	<b>(695)</b>	<b>-21,6%</b>	<b>(608)</b>	<b>(671)</b>	<b>-9,3%</b>



## 2.3 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$490 milhões no 9M18, um aumento de 2,7% em relação ao 9M17.

As despesas com vendas totalizaram R\$245 milhões, um aumento de 5,1% na comparação com o mesmo período da safra anterior. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o incremento dos gastos logísticos associados ao aumento da parcela de produtos exportados no *mix* de vendas.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$245 milhões, um montante praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior.

No 3T18 as DVGA's totalizaram R\$129 milhões, uma redução de 7,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, devido principalmente à redução das despesas gerais e administrativas em 17,0%.

Vale mencionar a contabilização de R\$1,5 milhão no 3T18 e de R\$3,6 milhões no 9M18 referentes a itens não recorrentes, devido às rescisões relacionadas com a continuidade do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais, o que envolveu inclusive a redução do quadro de funcionários.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Vendas</b>	<b>(63.999)</b>	<b>(61.307)</b>	<b>4,4%</b>	<b>(244.641)</b>	<b>(232.713)</b>	<b>5,1%</b>
Fretes	(46.212)	(40.271)	14,8%	(170.132)	(156.239)	8,9%
Embarque	(14.955)	(16.559)	-9,7%	(64.137)	(62.805)	2,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(2.832)	(4.477)	-36,7%	(10.372)	(13.669)	-24,1%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(65.396)</b>	<b>(78.832)</b>	<b>-17,0%</b>	<b>(244.916)</b>	<b>(243.885)</b>	<b>0,4%</b>
Pessoal	(32.517)	(36.473)	-10,8%	(116.304)	(121.659)	-4,4%
Serviços	(25.581)	(34.227)	-25,3%	(105.450)	(98.881)	6,6%
Outras	(7.298)	(8.132)	-10,3%	(23.162)	(23.345)	-0,8%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(129.395)</b>	<b>(140.139)</b>	<b>-7,7%</b>	<b>(489.557)</b>	<b>(476.598)</b>	<b>2,7%</b>

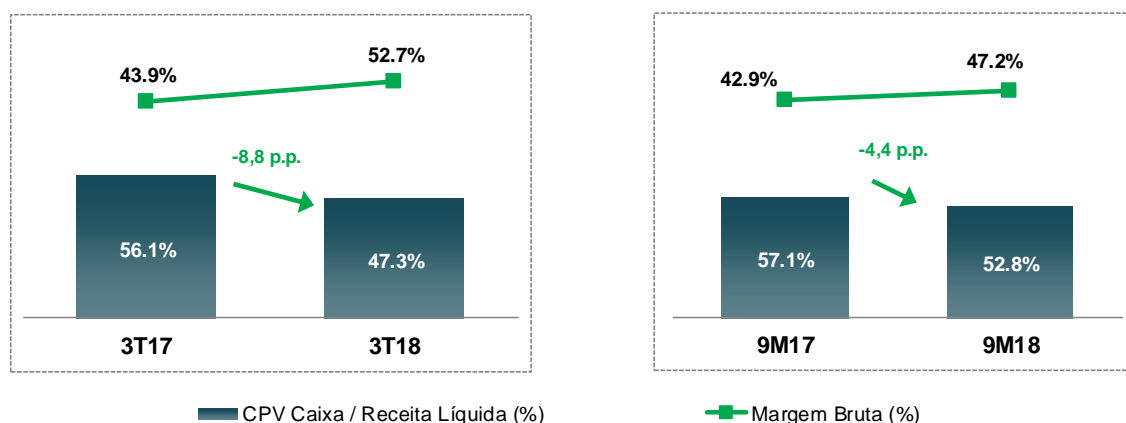
As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$18,5 milhões no 9M18 e R\$6,0 milhões no 3T18, o que se compara com R\$21,3 milhões e R\$6,8 milhões no 9M17 e 3T17, respectivamente.



## 2.4 EBITDA

A Biosev apresentou um aumento na margem bruta nas comparações trimestrais e no acumulado da safra. Nos nove primeiros meses, a margem bruta passou de 42,9% para 47,2%, e na comparação trimestral passou de 43,9% para 52,7%. Esse desempenho foi obtido a partir dos maiores volumes vendidos e pela redução de custos já comentada anteriormente:

### Margem Bruta ex-revenda / HACC (%) e CPV Caixa/Receita Líquida (%)



O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$1,1 bilhão, um montante 11,5% superior ao registrado no 9M17. No 3T18, o EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$567 milhões, um aumento de 43,3% em relação ao 3T17.

Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, excluímos do cálculo do EBITDA ajustado<sup>(3)(4)</sup> os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não-caixa).

Adicionalmente, especialmente no 3T18, foi contabilizado um volume importante de itens não recorrentes, cujo montante foi de R\$158,8 milhões, consolidando um total de R\$171,9 milhões no 9M18. Estes custos estão associados principalmente às despesas com a reestruturação operacional e administrativa em curso na Companhia e à liquidação das obrigações junto aos acionistas históricos da Santelisa Vale, objeto de fato relevante já divulgado pela Biosev, e cujo montante foi de R\$138 milhões.

<sup>3</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

<sup>4</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.

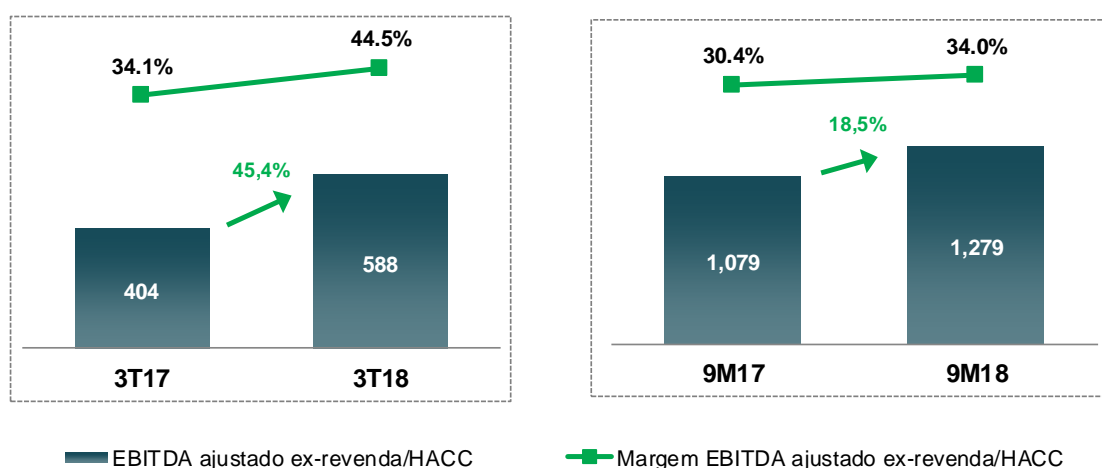


Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC, excluindo-se os efeitos não recorrentes do período, foi de R\$1,3 bilhão no 9M18, um aumento de 18,5% em relação ao 9M17. A margem EBITDA ajustada ex-revenda/HACC foi de 34,0% no 9M18, um aumento de 3,6 p.p. em relação ao 9M17.

No 3T18, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC, excluindo-se os efeitos não recorrentes do período, foi de R\$588 milhões, um aumento de 45,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. A margem EBITDA ex-revenda/HACC ficou em 44,5%, um aumento de 10,4 p.p. em relação ao valor apresentado na safra anterior.

A seguir a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre os períodos:

**EBITDA ajustado ex-revenda / HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)**



Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.535.433</b>	<b>1.550.533</b>	<b>-1,0%</b>	<b>5.147.716</b>	<b>5.452.756</b>	<b>-5,6%</b>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(859.436)</b>	<b>(1.039.415)</b>	<b>-17,3%</b>	<b>(3.540.167)</b>	<b>(4.018.174)</b>	<b>-11,9%</b>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>675.997</b>	<b>511.118</b>	<b>32,3%</b>	<b>1.607.549</b>	<b>1.434.582</b>	<b>12,1%</b>
DVGA's Caixa	(129.395)	(140.139)	-7,7%	(489.557)	(476.598)	2,7%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(120)	1.731	-	2.905	1.288	125,5%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(138.192)	23.138	-	(185.409)	35.124	-
Itens não Recorrentes	158.771	(142)	-	171.874	(1.448)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>567.061</b>	<b>395.706</b>	<b>43,3%</b>	<b>1.107.362</b>	<b>992.949</b>	<b>11,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>36,9%</b>	<b>25,5%</b>	<b>11,4 p.p.</b>	<b>21,5%</b>	<b>18,2%</b>	<b>3,3 p.p.</b>
Efeito revenda <sup>2</sup>	15.438	3.306	-	(6.468)	(736)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	5.546	5.315	4,4%	177.768	86.746	104,9%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>588.045</b>	<b>404.326</b>	<b>45,4%</b>	<b>1.278.662</b>	<b>1.078.958</b>	<b>18,5%</b>
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>44,5%</b>	<b>34,1%</b>	<b>10,4 p.p.</b>	<b>34,0%</b>	<b>30,4%</b>	<b>3,6 p.p.</b>

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.





A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(278.686)</b>	<b>42.787</b>	-	<b>(823.141)</b>	<b>(287.002)</b>	<b>186,8%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(57.117)	(91.777)	-37,8%	(201.519)	187.813	-
Resultado financeiro	440.008	168.257	161,5%	878.261	376.085	133,5%
Depreciação, amortização e exaustão	382.748	370.803	3,2%	1.115.230	1.010.766	10,3%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>486.953</b>	<b>490.070</b>	<b>-0,6%</b>	<b>968.831</b>	<b>1.287.662</b>	<b>-24,8%</b>
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(80.763)	(96.322)	-16,2%	(39.642)	(299.565)	-86,8%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	6.299	6.299	-
Itens não recorrentes	158.771	(142)	-	171.874	(1.448)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>567.061</b>	<b>395.706</b>	<b>43,3%</b>	<b>1.107.362</b>	<b>992.949</b>	<b>11,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>36,9%</b>	<b>25,5%</b>	<b>11,4 p.p.</b>	<b>21,5%</b>	<b>18,2%</b>	<b>3,3 p.p.</b>



## 2.5 Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de dezembro de 2017.

Operações de Hedge em 30/09/2017	17/18	18/19
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.313	815
Preço médio (cUS\$/lb)	17,90	15,67
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	465	100
Preço médio (R\$/US\$)	3,577	3,521
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb)</b>	<b>64,02</b>	<b>55,18</b>

Vale ressaltar que o volume de 815 mil toneladas fixadas representa cerca de 62% da exposição da Biosev para a safra 18/19.

Importante observar que, adicionando-se aos preços mostrados acima, o prêmio de polarização de 4,2% referente ao açúcar VHP brasileiro, o preço médio do *hedge* de açúcar da Biosev foi de R\$57,50 cR\$/lb. Vale ressaltar que, na tabela acima, o ajuste de polarização não está incluso no preço.

## 2.6 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 9M18 foi uma despesa de R\$878 milhões, o que se compara com uma despesa de R\$376 milhões registrados no mesmo período da safra anterior.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 9M18 foi uma despesa de R\$635 milhões, representando uma redução de 1,8% em relação à safra anterior, explicada principalmente pela redução das perdas com a liquidação e marcação a mercado de operações com derivativos, o que foi parcialmente compensado pela maior despesa com juros.

No 3T18, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$440 milhões, o que se compara a uma despesa de R\$168 milhões. Este resultado foi fortemente impactado pela depreciação do Real em relação ao Dólar no período cujo montante foi de R\$238 milhões.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 3T18 foi uma despesa de R\$203 milhões, representando um aumento de 35,0% em relação à safra anterior, em função principalmente do aumento das despesas com juros. Cabe mencionar que esse resultado foi impactado em R\$35 milhões pelos juros pagos aos acionistas históricos da Santelisa Vale. Esse pagamento está associado ao processo de quitação das obrigações decorrentes do Contrato de Associação com aqueles acionistas.

Em 31 de dezembro de 2017, o Dólar estava cotado a 3,3080 R\$/US\$.



Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(440.008)</b>	<b>(168.257)</b>	<b>161,5%</b>	<b>(878.261)</b>	<b>(376.085)</b>	<b>133,5%</b>
Varição Cambial (VC)	(237.395)	(18.148)	-	(243.469)	270.433	-
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(202.613)</b>	<b>(150.109)</b>	<b>35,0%</b>	<b>(634.792)</b>	<b>(646.518)</b>	<b>-1,8%</b>
Despesas com Juros	(208.089)	(162.220)	28,3%	(643.245)	(515.739)	24,7%
Rendimento de aplicações financeiras	5.416	8.518	-36,4%	18.564	26.702	-30,5%
Operações com Derivativos	867	4.086	-	(3.843)	(169.737)	-97,7%
Outras Receitas/(Despesas)	(807)	(493)	63,7%	(6.268)	12.256	-

## 2.7 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$1.025 milhões no 9M18, o que se compara a um resultado negativo de R\$99 milhões registrado no mesmo período da safra anterior. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, a variação do EBT é resultado da redução do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda entre os períodos analisados no montante de R\$260 milhões e do aumento da depreciação/amortização em R\$104 milhões. Este aumento da depreciação/amortização é explicado principalmente pelo aumento dos investimentos de plantio e tratos ocorridos nas últimas safras.

No 3T18, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$336 milhões, o que se compara a um resultado negativo de R\$49 milhões no 3T17.

## 2.8 Resultado do Período

O resultado do período no 9M18 foi negativo em R\$823 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$287 milhões registrado no 9M17. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado positivamente pelo Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) diferidos, no montante de R\$202 milhões. Esse efeito é decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.

No 3T18, a Biosev registrou prejuízo líquido de R\$279 milhões, ante lucro líquido de R\$43 milhões no mesmo período do ano anterior. Além dos efeitos já analisados, cabe destacar o impacto positivo da provisão de Imposto de Renda no montante de R\$57 milhões no trimestre, decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.



### 3. INVESTIMENTOS

A Biosev implementou um novo modelo de plantio que contempla o aproveitamento da mão de obra utilizada no plantio para as atividades de colheita e tratos. O plantio da cana de açúcar passou a ser executado entre os meses de dezembro e março na região Centro-Sul.

As melhorias implementadas na área agrícola ao longo dos últimos anos contribuíram para a formação de um canavial mais jovem e com longevidade aumentada, o que permitirá a redução da taxa de renovação do canavial da Biosev para as próximas safras.

A implementação desse novo modelo tem por objetivo reduzir os custos com plantio (CAPEX) e consequentemente aumentar a competitividade de custos da Companhia.

A Biosev investiu R\$733 milhões no 9M18, uma redução de 13,5% em relação ao mesmo período da safra anterior.

Os investimentos relacionados à operação corrente totalizaram R\$555 milhões, uma redução de 21,4% em relação ao 9M17. Este desempenho é decorrente principalmente dos menores desembolsos associados ao plantio, em linha com o novo modelo explicado anteriormente.

Vale mencionar a contabilização de R\$9 milhões não recorrentes no 9M18, custos esses incorridos como consequência do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais em curso na Companhia.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

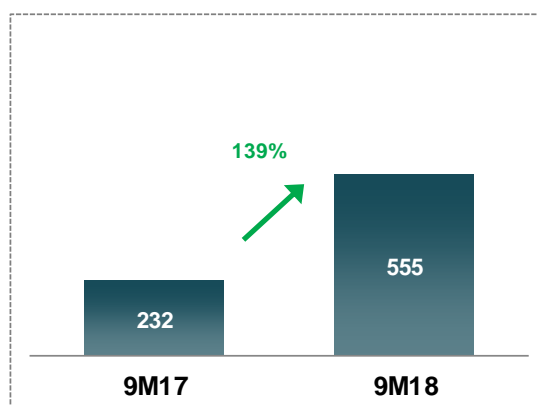
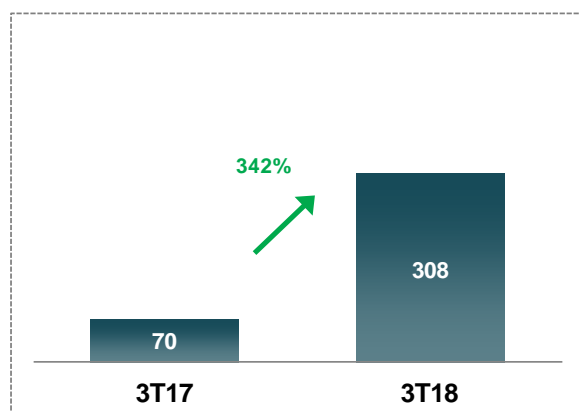
Investimentos (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>Expansão</b>	<b>504</b>	<b>7.372</b>	<b>-93,2%</b>	<b>3.448</b>	<b>16.680</b>	<b>-79,3%</b>
<b>Operação</b>	<b>159.943</b>	<b>262.562</b>	<b>-39,1%</b>	<b>554.997</b>	<b>706.432</b>	<b>-21,4%</b>
Indústria	20.944	26.813	-21,9%	69.666	66.170	5,3%
Agrícola	159	4.669	-96,6%	11.325	13.784	-17,8%
Plantio	19.292	96.048	-79,9%	111.626	282.311	-60,5%
Tratos	118.548	129.315	-8,3%	356.949	321.293	11,1%
Outros	1.000	5.717	-82,5%	5.431	22.873	-76,3%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>120.396</b>	<b>64.719</b>	<b>86,0%</b>	<b>174.112</b>	<b>123.546</b>	<b>40,9%</b>
<b>CAPEX</b>	<b>280.844</b>	<b>334.653</b>	<b>-16,1%</b>	<b>732.557</b>	<b>846.658</b>	<b>-13,5%</b>
Itens não recorrentes	(709)	-	-	(9.374)	-	-
<b>CAPEX recorrente</b>	<b>280.135</b>	<b>334.653</b>	<b>-16,3%</b>	<b>723.183</b>	<b>846.658</b>	<b>-14,6%</b>



## 4. EBITDA AJUSTADO MENOS CAPEX

A Biosev apresentou evolução no indicador EBITDA Ajustado menos CAPEX no trimestre e no acumulado do ano, conforme mostrado nos gráficos abaixo:

***EBITDA Ajustado - CAPEX (R\$ milhões)***





## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$5,4 bilhões ao final do 3T18, praticamente em linha com o trimestre anterior. Esse resultado deriva das amortizações líquidas no montante de R\$219 milhões, que foi compensado pelos efeitos da desvalorização de 4,4% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, no montante de R\$183 milhões.

A dívida líquida totalizou R\$5,0 bilhões, um aumento de 2,3% em relação ao valor registrado no 2T18, principalmente como resultado do que foi comentado no parágrafo anterior.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

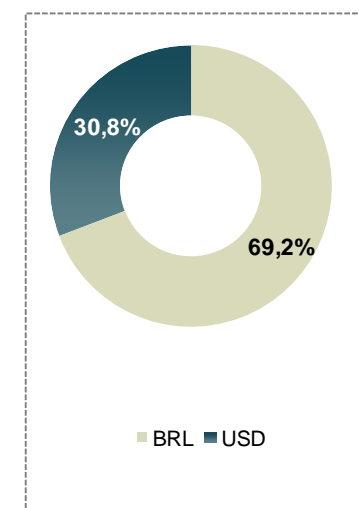
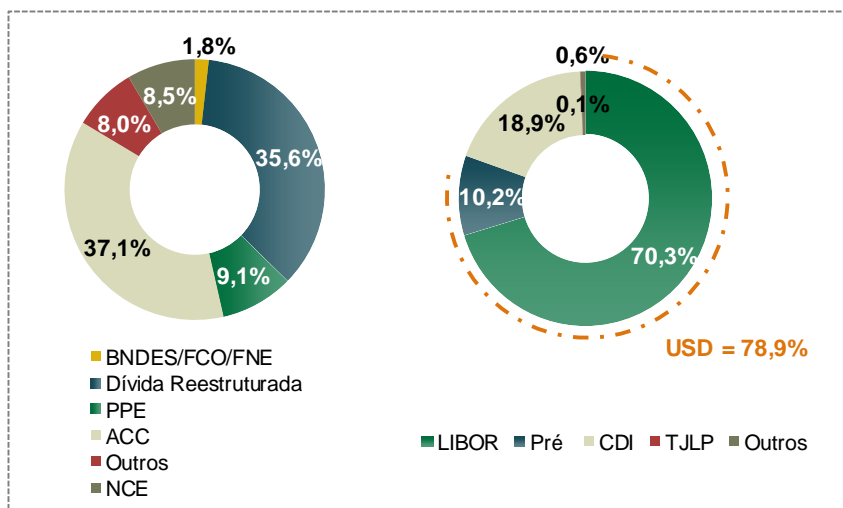
<b>Endividamento (R\$ Milhões)</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>30/09/2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(5.453)</b>	<b>(5.432)</b>	<b>0,4%</b>
Curto Prazo	(2.098)	(2.126)	-1,3%
Longo Prazo	(3.355)	(3.306)	1,5%
Caixa e Aplicações Financeiras	407	497	-18,1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.046)</b>	<b>(4.934)</b>	<b>2,3%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>3,4x</b>	<b>3,8x</b>	



Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de dezembro de 2017, além da posição do caixa por moeda:

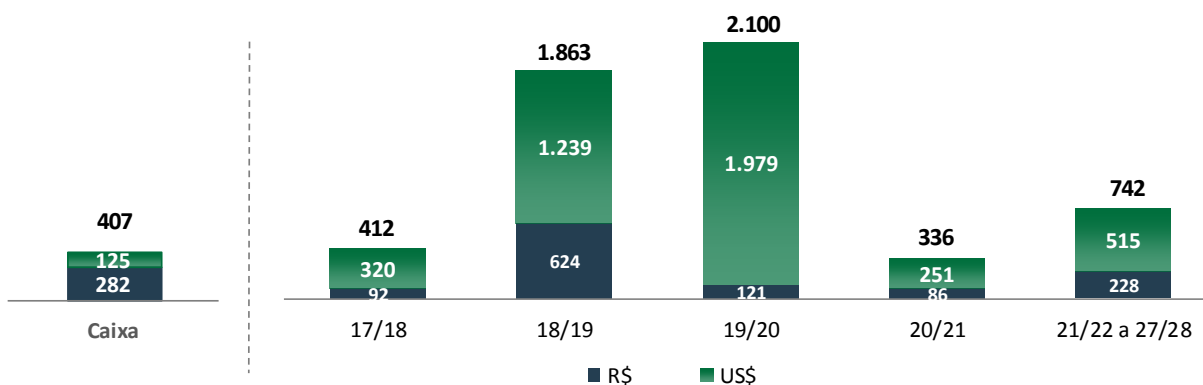
**Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)**

**Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)**



No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**

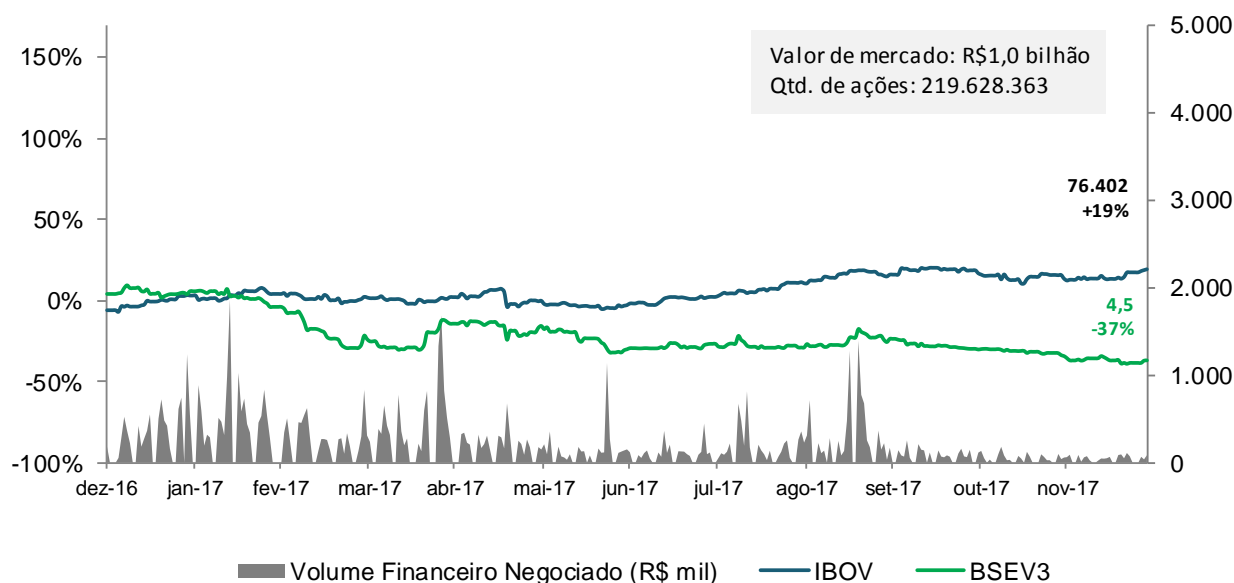




## 6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

O gráfico abaixo apresenta o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa bem como a evolução da liquidez das ações:

**Desempenho BSEV3 versus IBOV**



Fonte: Bloomberg, 31 de dezembro de 2017

### 6.1 GUIDANCE

A Biosev reafirma o *guidance* já divulgado ao mercado conforme tabela abaixo:

Safra 17/18	Guidance
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	31,5 - 33,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	129,0 - 131,0
<b>ATR Total* (milhões de toneladas)</b>	4,06 - 4,39
<b>CAPEX (R\$ milhões)</b>	1.250 +/- 90

\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana





## 7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	3T18	3T17	%	9M18	9M17	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.675.900</b>	<b>1.630.677</b>	<b>2,8%</b>	<b>5.482.138</b>	<b>5.669.529</b>	<b>-3,3%</b>
Impostos e Deduções	(140.467)	(80.144)	75,3%	(334.422)	(216.773)	54,3%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.535.433</b>	<b>1.550.533</b>	<b>-1,0%</b>	<b>5.147.716</b>	<b>5.452.756</b>	<b>-5,6%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.155.374)	(1.307.104)	-11,6%	(4.597.261)	(4.708.058)	-2,4%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>380.059</b>	<b>243.429</b>	<b>56,1%</b>	<b>550.455</b>	<b>744.698</b>	<b>-26,1%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(275.854)</b>	<b>(124.162)</b>	<b>122,2%</b>	<b>(696.854)</b>	<b>(467.802)</b>	<b>49,0%</b>
Gerais e Administrativas	(71.443)	(85.624)	-16,6%	(263.410)	(265.202)	-0,7%
Vendas	(63.999)	(61.307)	4,4%	(244.641)	(232.713)	5,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.220)	(369)	-	(3.394)	(5.011)	-32,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(138.192)	23.138	-	(185.409)	35.124	-
Resultado financeiro líquido	(440.008)	(168.257)	161,5%	(878.261)	(376.085)	133,5%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(335.803)</b>	<b>(48.990)</b>	<b>-</b>	<b>(1.024.660)</b>	<b>(99.189)</b>	<b>933,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	57.117	91.777	-37,8%	201.519	(187.813)	-
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(278.686)</b>	<b>42.787</b>	<b>-</b>	<b>(823.141)</b>	<b>(287.002)</b>	<b>186,8%</b>



## 7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/12/2017	31/03/17	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	170.019	1.463.438	-88,4%
Aplicações financeiras	215.535	106.798	101,8%
Instrumentos financeiros derivativos	37.687	185.708	-79,7%
Contas a receber	335.012	272.626	22,9%
Estoques <sup>1</sup>	827.980	801.391	3,3%
Ativo biológico	941.844	943.488	-0,2%
Impostos a recuperar	339.847	229.911	47,8%
Outros créditos	78.457	102.549	-23,5%
Ativos mantidos para venda	3.506	3.506	-
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.949.887</b>	<b>4.109.415</b>	<b>-28,2%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	21.920	19.891	10,2%
Adiantamentos a fornecedores	18.830	14.936	26,1%
Depósitos judiciais	345.439	302.966	14,0%
Impostos a recuperar	87.858	211.747	-58,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.125	3.552	1649,0%
Outros créditos	11.648	17.371	-32,9%
Investimentos	185.215	188.387	-1,7%
Ativo imobilizado	4.026.446	4.489.025	-10,3%
Intangível	926.068	931.307	-0,6%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.685.549</b>	<b>6.179.182</b>	<b>-8,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.635.436</b>	<b>10.288.597</b>	<b>-16,1%</b>

1 - Inclui commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação: R\$257 milhões em 31/03/2017



## 7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/03/2017</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.097.934	1.944.007	7,9%
Adiantamentos de clientes no país	23.379	30.998	-24,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	369.528	515.922	-28,4%
Fornecedores	987.235	793.048	24,5%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	116.623	108.609	7,4%
Impostos e contribuições a recolher	95.514	49.644	92,4%
Instrumentos financeiros derivativos	41.635	28.402	46,6%
Outras obrigações	203.806	161.297	26,4%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.935.654</b>	<b>3.631.927</b>	<b>8,4%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	3.355.261	4.344.647	-22,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.379.130	2.427.670	-2,0%
Fornecedores	1.310	1.941	-32,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	41.358	163.636	-74,7%
Instrumentos financeiros derivativos	12.018	16.236	-26,0%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	305.145	307.282	-0,7%
Outras obrigações	47.355	56.776	-16,6%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.141.577</b>	<b>7.318.188</b>	<b>-16,1%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.360.072	1.355.616	0,3%
Prejuízos acumulados	(4.971.760)	(4.148.598)	19,8%
Outros resultados abrangentes	(460.181)	(503.033)	-8,5%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(1.453.655)</b>	<b>(677.801)</b>	<b>114,5%</b>
Participação dos acionistas não controladores	11.860	16.283	-27,2%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(1.441.795)</b>	<b>(661.518)</b>	<b>118,0%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.635.436</b>	<b>10.288.597</b>	<b>-16,1%</b>



## 7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2016
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	(823.141)	(287.002)
Itens que não afetam o caixa	1.427.477	1.263.030
Depreciação e amortização	1.115.230	1.010.766
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(39.642)	(299.565)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	563.984	(48.191)
Resultado de operações de hedge	64.610	362.418
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(202.818)	187.655
Outros itens que não afetam o caixa	(73.887)	49.947
Redução/(aumento) de ativos	206.977	(385.302)
Aumento/(redução) de passivos	158.420	(679.489)
Dividendos recebidos	-	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(345.366)	(375.214)
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>624.367</b>	<b>(463.977)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições ao ativo imobilizado	(307.463)	(425.117)
Adições ao ativo biológico	(397.813)	(383.427)
Adições ao intangível	(2.157)	(5.933)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(101.546)	150.632
Outros	(42.473)	(47.236)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(851.452)</b>	<b>(711.081)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.501.935	2.363.672
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.568.269)	(2.753.796)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.066.334)</b>	<b>(390.124)</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.463.438	1.826.121
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>170.019</b>	<b>260.939</b>



## 8. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

### Açúcar

#### Preço

O preço do açúcar em dólar registrou média de US\$14,55 c/lb no 3T18, um aumento de 4,3% frente o 2T18. Frente ao 3T17, houve redução de 30,3% (US\$20,87 c/lb). Em Reais, a queda foi intensificada por conta da apreciação do Real frente ao Dólar norte-americano, com os preços atingindo uma média de R\$47,4 c/lb no trimestre, uma redução de 30,8% na comparação com o 3T17 (R\$68,56 c/lb).

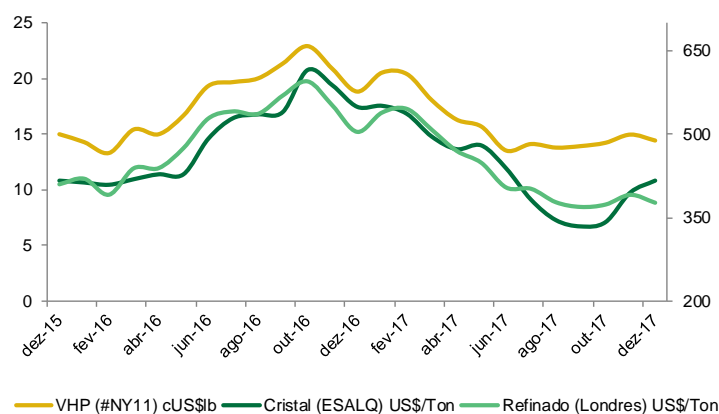
#### Fundamentos

Até o final de Dezembro, a região Centro-Sul do Brasil processou 583,4 milhões de toneladas de cana, uma diminuição de 1,5% contra o mesmo período da safra anterior. O *mix* de açúcar também caiu, houve uma gradual migração das usinas para um *mix* mais alcooleiro em consequência do preço mais favorável do etanol frente ao açúcar desde o mês de agosto. Em contrapartida, a produção de açúcar atingiu 35,8 milhões de toneladas, um aumento de 1,7% em relação ao 3T17 em função do alto teor de ATR observado na safra e do aumento da capacidade de cristalização do setor.

O período analisado também foi marcado pelo início da safra 17/18 do Hemisfério Norte (Out'17-Set'18). As condições climáticas favoráveis na Índia, Tailândia e Europa resultaram em uma alta produtividade no campo. A produção global de açúcar deve atingir o recorde de 186 milhões de toneladas em 17/18. Após registrar um déficit aproximado de 0,5 milhão de toneladas na safra anterior, estima-se que o mercado global deverá ser superavitário, mesmo com uma queda esperada da produção no Centro-Sul do Brasil. Este superávit se deve principalmente à expectativa de aumento da oferta em algumas regiões produtoras como Índia, Tailândia, Europa e China. O desequilíbrio entre a oferta e demanda aliada a atuação de fundos especulativos, tem gerado uma pressão baixista no preço do açúcar.

O efeito líquido dos fatores descritos acima pode ser observado no gráfico abaixo:

**Preços Médios do Açúcar VHP, Cristal e Refinado (US\$)**



Fonte: Bloomberg, Dezembro 2017.



## Etanol

### Preço

No 3T18, o preço médio do etanol hidratado atingiu um preço líquido de R\$1.647/m<sup>3</sup>, uma diminuição de 11,8% em relação ao R\$1.867/m<sup>3</sup> registrados no 3T17.

Já o etanol anidro foi negociado a uma média de R\$1.559/m<sup>3</sup>, o que representa um prêmio de 9,3% sobre os preços do etanol hidratado líquido de ICMS.

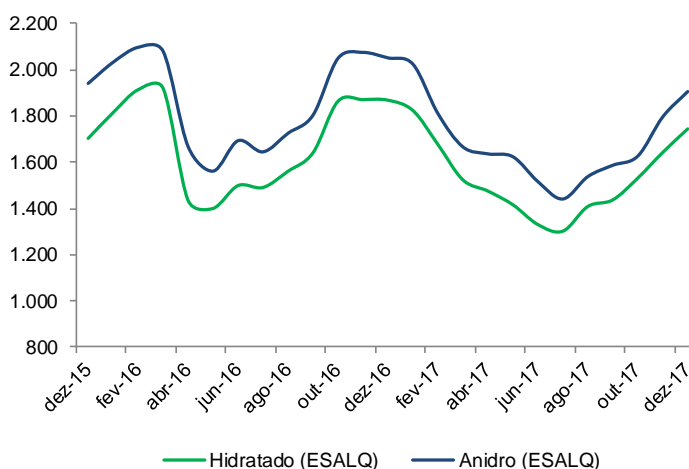
### Oferta e Demanda

A produção Brasileira (CS e NE) de etanol entre Outubro-Dezembro da safra 2017/18 somou 5,7 milhões de m<sup>3</sup>, o que representa um acréscimo de 15,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. Desse total, foi produzido 3,47 milhões de m<sup>3</sup> de etanol hidratado, o que corresponde a um *share* de 59,7%, proporção acima dos 52,7% observados no mesmo período do ano anterior.

O consumo total de etanol aumentou 12,2% na comparação entre os períodos, resultando em uma demanda de 7,5 milhões de m<sup>3</sup> no 3T18 contra 6,7 milhões de m<sup>3</sup> no 3T17, principalmente por conta do aumento da participação do hidratado na matriz de combustíveis. Por outro lado, o desempenho do Ciclo-Otto apresentou estabilidade. O consumo total de carburantes (exceto diesel e GNV) é estimado em 13,885 milhões de m<sup>3</sup> contra 13,895 milhões de m<sup>3</sup> observados no mesmo período de 2016/17.

O aumento da oferta de etanol estimulou as exportações brasileiras do produto, que somaram 345,7 mil m<sup>3</sup> no 3T18, em comparação com 204,8 mil m<sup>3</sup> exportados no 3T17. As importações apresentaram uma redução, saindo de 345,3 mil m<sup>3</sup> no 3T17 para 289,6 mil m<sup>3</sup> no 3T18, devido principalmente ao imposto de importação que inibiu a entrada de etanol de milho dos EUA ao tornar o produto menos competitivo.

### Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m<sup>3</sup>)



Fonte: Bloomberg, Dezembro 2017.